

Contas externas têm pior resultado desde 1995

Fuga de capitais provocou déficit de US\$ 34,5 bilhões nas contas correntes em 12 meses até setembro

SORAYA DE ALENCAR
e VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA – Pressionada pela fuga maciça de capitais, que provocou redução de US\$ 21 bilhões nas reservas internacionais no mês passado, as contas externas do Brasil voltaram a piorar, segundo dados estatísticos do governo fechados em setembro.

Considerando o período de 12 meses, o déficit em transações correntes – resultado de todos os negócios no comércio e nos serviços que o País realiza com o exterior – acumulado até o mês passado chegou a US\$ 34,5 bilhões. Esse valor corresponde a 4,37% do Produto Interno Bruto (PIB). É o pior resultado desde o início de 1995.

As reservas internacionais brasileiras fecharam setembro em US\$ 44,9 bilhões no conceito de caixa (recursos disponíveis) e em US\$ 45,8 bilhões no conceito de liquidez (importância que inclui créditos a receber).

neiro, o que contribuirá para a melhora do déficit em transações correntes.

Considerando, porém, que pode haver uma parte dos recursos que estavam previstos para 99, explicou Lopes, o impacto dessa parcela piora as contas deste ano e melhora as do próximo.

Quem mais remeteu dinheiro para o exterior foi a indústria, com US\$ 745 milhões. Em seguida, vem o comércio, com US\$ 278 milhões, e os bancos comerciais, com US\$ 153 milhões.

Ainda na conta de serviços, setembro registrou piora no

pagamento de juros e no resultado das contas de viagens internacionais.

Viagens internacionais

– Enquanto o pagamento líquido de juros referentes a créditos no exterior foi de US\$ 996 milhões – praticamente o dobro do que foi registrado em setembro do ano passado –, as despesas líquidas com viagens internacionais chegaram a US\$ 525 milhões, ante os US\$ 371 milhões verificados no mesmo mês de 1997.

O chefe do Depec explicou que esse resultado “não signi-

fica que a moeda tenha saído do país”. Ele admitiu que houve compra de moeda estrangeira por parte de pessoas físicas e jurídicas que temiam uma desvalorização do real. Ou seja, compraram dólar para guardar em casa.

Também surpreendeu o governo o volume de amortizações e pagamento de dívidas por brasileiros no exterior. Ante a expectativa de US\$ 3,5 bilhões, foi pago um to-

tal de US\$ 3,75 bilhões.

Dívidas pagas – No valor total pago de US\$ 3,75 bilhões em débitos no exterior, há uma parcela de recompra de títulos de dívidas. Isso porque empresas que haviam feito co-

locações de títulos no exterior aproveitaram a queda do preço que os papéis brasileiros sofreram com a crise e quitaram a dívida por um valor menor.

Fortes saídas

ocorreram ainda nos capitais de curto prazo, no total de US\$ 8,9 bilhões. Das Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio de Janeiro saíram mais US\$ 5,78 bilhões. Por intermédio das operações da Resolução 63 “caipira” – usada para a captação de recursos para a agricultura – saiu US\$ 1,37 bilhão. Nos capitais de curto prazo, a maior parcela, de US\$ 7,54 bilhões, saiu por intermédio das contas da Carta-Circular Número 5 (CC5), as contas pertencentes a não-residentes no País.

■ Mais informações na pág. 3

RESERVAS
CHEGARAM AO
PIOR NÍVEL DESDE
JULHO DE 95

Nos dois conceitos – de caixa e de liquidez –, contudo, o saldo das reservas em moeda estrangeira do Brasil é o mais baixo desde julho de 95. O forte ingresso de investimentos diretos, no entanto, impediu a queda mais acentuada das reservas internacionais em setembro. Entraram no País US\$ 2,3 bilhões, dos quais US\$ 493 milhões referentes à privatização da Geração, empresa de distribuição de energia elétrica da Região Sul.

O restante dos recursos enviados para o Brasil destinaram-se à indústria (US\$1,15 bilhão) e aos serviços. As empresas de comunicação receberam US\$ 475 milhões. Até ontem, esses investimentos estavam em US\$ 3,51 bilhões no mês.

Antes da crise que atingiu os mercados internacionais este ano, sobretudo após a declaração da moratória da Rússia, em agosto, o governo brasileiro apostava que o déficit das contas externas fecharia o ano em 3,7% do PIB.

“Não tenho condições de afirmar se o déficit ficará abaixo de 4%”, admitiu o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Somente em setembro, esse déficit foi de US\$ 4,85 bilhões, ante os US\$ 2,53 bilhões registrados em agosto.

Considerando o resultado acumulado este ano, as contas externas brasileiras apresentam um saldo negativo de US\$ 23,5 bilhões, valor equivalente a 4,03% do PIB. No mesmo período do ano passado, esse percentual estava em 3,75%.

Remessa de lucros – Na fuga de capitais foi registrada uma remessa recorde de lucros e dividendos para o exterior por parte das empresas. Nada menos que US\$ 1,89 bilhão foi remetido antecipadamente. Igualmente foi um recorde histórico registrado em um mês.

As remessas mais fortes haviam sido feitas em novembro do ano passado, no total de US\$ 825 milhões. Segundo explicou o chefe do Depec, o BC ainda não tem avaliação se, no total remetido, há alguma parcela que era prevista para o próximo ano. Segundo Altamir Lopes, do BC, no caso de antecipação de recursos que seriam remetidos até dezembro, já houve o impacto nas contas externas. Assim, a tendência é de desaceleração no envio desse di-